

INDICADOR IPEA

Demanda interna por bens industriais avançou 2% no mês, encerrando o ano de 2021 com alta de 7,2%

Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 23 de fevereiro de 2022.

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno acrescida das importações – registrou uma alta de 2% na comparação entre dezembro e novembro na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o quarto trimestre de 2021 avançou 1% na margem. Entre os componentes do consumo aparente, ainda na comparação dessazonalizada, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) cresceu 2,1% em dezembro, as importações de bens industriais recuaram 1,6%, conforme mostra a tabela 1.

Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais retrocedeu 1,7% contra dezembro do ano passado. Com isso, o quarto trimestre apresentou uma queda de 2,6% em relação ao verificado no mesmo período de 2020. Tomando por base a variação acumulada em doze meses, a demanda encerrou 2021 com crescimento de 7,2%, enquanto a produção industrial, mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acumulou uma alta de 3,9%, como visto no gráfico 1. Na mesma base de comparação, as importações de bens de industriais cresceram 24,1% no ano.

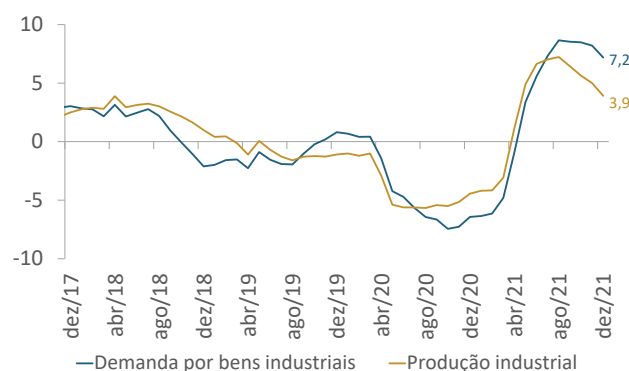
Em relação às grandes categorias econômicas, o bom desempenho em dezembro na comparação dessazonalizada foi bastante disseminado. Todos os segmentos apresentaram crescimento na margem, com exceção da demanda por bens de consumo semi e não duráveis, que registrou uma queda de 0,7%. O destaque positivo ficou por conta do segmento de bens de capital, que avançou 8,4% sobre o mês de novembro. Na comparação interanual, com exceção dos bens intermediários, que registraram alta de 0,4%, todos os demais segmentos caíram em relação ao patamar verificado em dezembro de 2020.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, a demanda interna por bens da indústria de transformação também avançou, registrando uma alta de 1,9% sobre novembro. A extrativa mineral, por sua vez, cresceu 0,3% na margem, após a forte alta de 27,9% no período anterior. No acumulado em doze meses, as indústrias extrativas encerraram 2021 com alta de 16,3%. Com base na análise setorial, treze segmentos avançaram na margem, de um total de 22, aumentando o índice de

difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 59%, ante 45% de novembro. Entre aqueles com peso relevante, o principal destaque positivo ficou por conta do segmento de veículos, com alta de 20,3% na margem, conforme a tabela 3.

Na comparação interanual, cinco segmentos registraram crescimento em dezembro ante o mesmo período de 2020. Entre os relevantes, petróleo e derivados e químicos foram os destaques positivos, com altas de 8,8% e 2,4%, respectivamente. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, com exceção do segmento de alimentos e outros equipamentos de transportes, todos os demais apresentaram variação positiva em 2021, entre eles o de metalurgia, com alta de 21,4%.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais versus produção industrial
 (Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)
 (Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Out./21	Nov./21	Dez./21	Trim. ¹	Out./21	Nov./21	Dez./21	Trim. ¹	no ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-1,7	2,1	2,0	1,0	-4,9	-0,9	-1,7	-2,6	7,2	7,2
Bens Nacionais	-4,2	4,7	2,1	-0,8	-10,3	-3,4	-3,8	-6,1	3,7	3,7
Bens Importados	2,4	-3,7	-1,6	1,6	25,5	9,8	6,7	13,5	24,1	24,1
Produção Industrial (PIM-PF)	-0,5	0,0	2,9	-1,6	-7,8	-7,8	-4,9	-5,5	3,9	3,9

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.
 Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
 (Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Out./21	Nov./21	Dez./21	Trim. ¹	Out./21	Nov./21	Dez./21	Trim. ¹	no ano	Em doze meses
Indústria Geral	-1,7	2,1	2,0	1,0	-4,9	-0,9	-1,7	-2,6	7,2	7,2
Extrativa Mineral	-21,0	27,9	0,3	-2,6	-2,8	31,3	30,7	19,1	16,3	16,3
Transformação	-0,7	1,4	1,9	1,2	-5,2	-2,6	-3,6	-3,8	6,7	6,7
Grandes categorias										
Capital	0,4	2,4	8,4	4,3	0,1	-0,6	-16,7	-6,2	11,3	11,3
Intermediários	-2,0	0,9	1,9	-0,6	-1,5	0,3	0,4	-0,3	9,3	9,3
Consumo	-2,0	3,6	1,3	0,5	-10,7	-3,8	-5,9	-6,9	2,0	2,0
Duráveis	-3,2	5,2	7,8	4,0	-14,3	-6,4	-3,5	-8,4	11,5	11,5
Semi e não duráveis	-2,1	3,4	-0,7	-1,1	-2,0	-1,4	-5,0	-5,0	0,2	0,2

Fonte: Ipea.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
 Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
 (Em %)

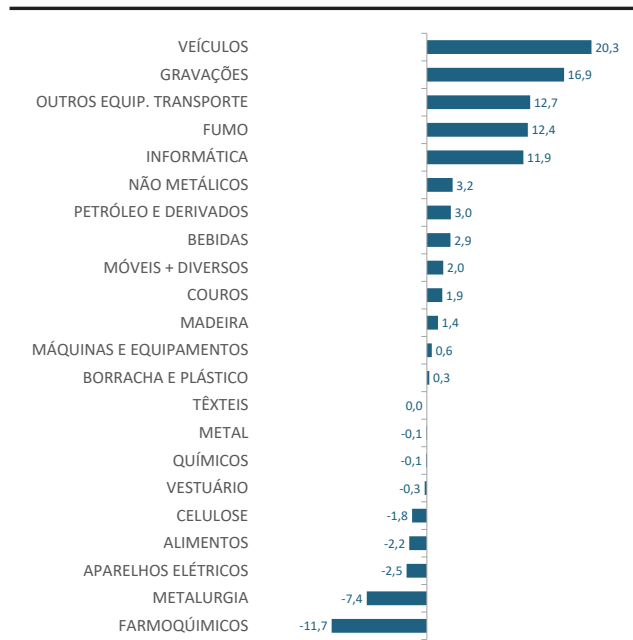
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Out./21	Nov./21	Dez./21	Trim. ¹	Out./21	Nov./21	Dez./21	Trim. ¹	no ano	Em doze meses
Indústria geral	-1,7	2,1	2,0	1,0	-4,9	-0,9	-1,7	-2,6	7,2	7,2
Indústria extrativa	-21,0	27,9	0,3	-2,6	-2,8	31,3	30,7	19,1	16,3	16,3
Indústria de transformação	-0,7	1,4	1,9	1,2	-5,2	-2,6	-3,6	-3,8	6,7	6,7
Produtos alimentícios	3,5	4,9	-2,2	3,3	-7,7	3,0	-2,3	-2,6	-4,2	-4,2
Bebidas	-1,6	-1,4	2,9	-0,6	-10,4	-14,0	-1,9	-8,9	1,7	1,7
Produtos do fumo	3,1	-4,2	12,4	1,0	-27,8	-47,6	-28,9	-35,7	1,1	1,1
Produtos têxteis	-5,0	1,9	0,0	-4,1	-12,9	-11,8	-24,1	-16,1	9,2	9,2
Artigos do vestuário e acessórios	-9,1	5,0	-0,3	-7,6	-15,3	-10,4	-22,6	-15,6	9,5	9,5
Couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-4,3	0,3	1,9	-9,5	-22,9	-20,2	-22,8	-21,9	1,7	1,7
Produtos de madeira	-10,1	8,0	1,4	-0,3	-5,8	4,8	6,9	1,7	14,7	14,7
Celulose, papel e produtos de papel	-2,1	-2,3	-1,8	-0,9	6,7	1,0	-4,2	1,3	5,2	5,2
Impressão e reprodução de gravações	-14,8	-9,9	16,9	-10,1	15,6	-6,6	8,2	4,9	18,9	18,9
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,2	-4,2	3,0	2,1	4,8	3,3	8,8	5,5	4,5	4,5
Produtos químicos	3,7	-0,7	-0,1	2,7	10,3	3,9	2,4	5,6	10,8	10,8
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-11,5	1,4	-11,7	-5,9	11,7	29,7	-1,0	14,0	16,5	16,5
Produtos de borracha e de material plástico	-0,1	-4,1	0,3	-1,5	-6,6	-11,4	-17,7	-11,7	6,9	6,9
Produtos de minerais não metálicos	-3,5	0,8	3,2	-2,2	-4,5	-2,9	-2,6	-3,4	14,8	14,8
Metalurgia	-2,4	-6,7	-7,4	-11,1	6,3	-9,2	-28,3	-10,3	21,4	21,4
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,5	-4,0	-0,1	-4,4	-8,0	-11,8	-15,3	-11,5	10,0	10,0
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-0,8	2,4	11,9	2,9	-11,7	-8,2	-1,2	-7,3	7,2	7,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,6	-4,2	-2,5	-3,6	-3,1	-9,8	-16,2	-9,5	9,1	9,1
Máquinas e equipamentos	-2,4	1,9	0,6	-2,1	4,3	1,9	1,2	2,5	18,8	18,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,2	4,7	20,3	9,6	-13,4	-11,7	-6,4	-10,6	20,2	20,2
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	6,3	0,0	12,7	4,5	150,9	21,8	-73,9	-21,4	-20,5	-20,5
Móveis + produtos diversos	-0,4	-1,6	2,0	-2,7	-11,6	-12,8	-13,3	-12,6	3,4	3,4

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

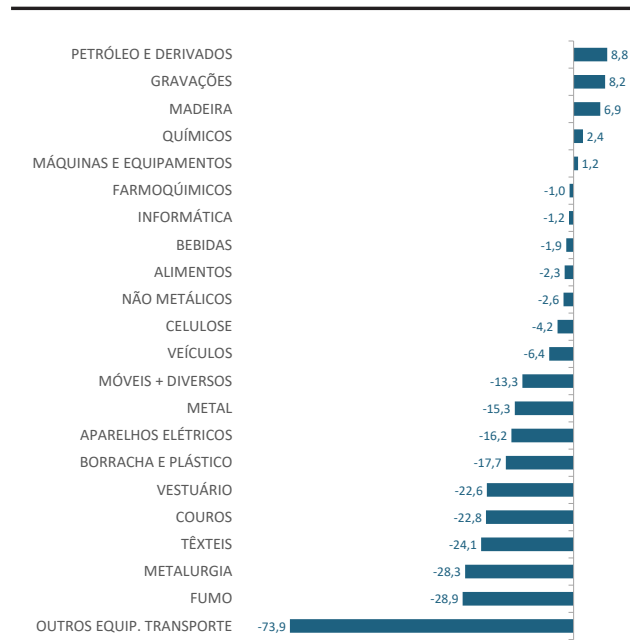
Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2a
Varição contra o período anterior
(Em %)



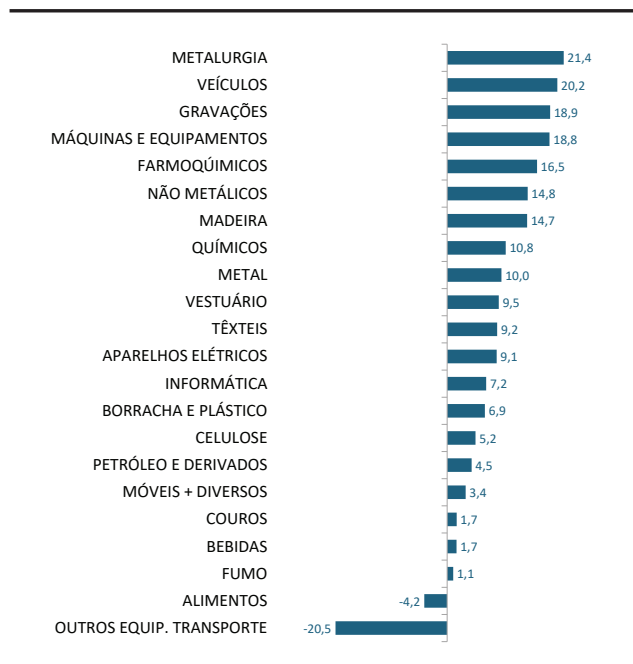
Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2b
Varição contra o mesmo período do ano anterior
(Em %)



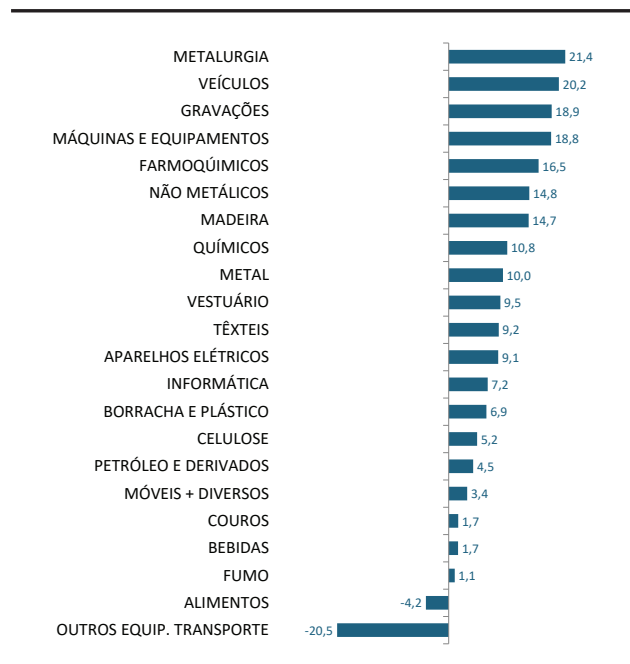
Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2c
Varição acumulada no ano
(Em %)



Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2d
Varição acumulada em 12 meses
(Em %)



Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
